



# ROTEIROS HOMILÉTICOS

24º Domingo do Tempo Comum –  
15/09/2024

## PRIMEIRA LEITURA Foi-nos dado um filho.

*Ofereci minhas costas aos  
que me batiam.*

### Leitura do Livro do Profeta Isaías 50,5-9a

5

*O Senhor abriu-me os ouvidos;  
não lhe resisti nem voltei atrás.*

6

*Ofereci as costas para me baterem  
e as faces para me arrancarem a  
barba:  
não desviei o rosto  
de bofetões e cusparadas.*

7

*Mas, o Senhor Deus é meu  
Auxiliador,  
por isso não me deixei abater o  
ânimo,  
conservei o rosto impassível como  
pedra,  
porque sei que não sairei humilhado.*

8

*A meu lado está quem me justifica;  
alguém me fará objeções? Vejamos.  
Quem é meu adversário?  
Aproxime-se.*

9a

*Sim, o Senhor Deus é meu  
Auxiliador;  
quem é que me vai condenar?  
Palavra do Senhor.*

## Salmo responsorial SI 114(115),1-2.3-4.5-6.8-9 (R. 9)

*R. Andarei na presença de Deus,  
junto a ele, na terra dos vivos.  
Ou: Aleluia, Aleluia, Aleluia.*

1

*Eu amo o Senhor, porque ouvi \*  
o grito da minha oração.*

2

*Inclinou para mim seu ouvido, \*  
no dia em que eu o invoquei. R.*

3

*Prendiam-me as cordas da morte, †  
apertavam-me os laços do abismo;  
\* invadiam-me angústia e tristeza:*

4

*eu então invoquei o Senhor \*  
"Salvai, ó Senhor, minha vida!" R.*

5

*O Senhor é justiça e bondade, \*  
nosso Deus é amor-compaixão.*

6

*É o Senhor quem defende os  
humildes: \* eu estava oprimido, e  
salvou-me. R.*

8

*Libertou minha vida da morte, †  
enxugou de meus olhos o pranto \*  
e livrou os meus pés do tropeço.*

9

*Andarei na presença de Deus, \*  
junto a ele na terra dos vivos. R.*



### SEGUNDA LEITURA

*A fé, se não se traduz em obras, por si só está morta.*

#### **Leitura da Carta de São Tiago 2,14-18**

14

Meus irmãos:  
que adianta alguém dizer que tem fé,  
quando não a põe em prática?  
A fé seria então capaz de salvá-lo?

15

Imaginaí que um irmão ou uma irmã  
não têm o que vestir  
e que lhes falta a comida de cada dia;

16

se então alguém de vós lhes disser:  
"Ide em paz, aquecei-vos",  
e: "Comei à vontade",  
sem lhes dar o necessário para o  
corpo,  
que adiantará isso?

17

Assim também a fé:  
se não se traduz em obras,  
por si só está morta.

18

Em compensação, alguém poderá  
dizer:  
"Tu tens a fé e eu tenho a prática!"  
Tu, mostra-me a tua fé sem as obras,  
que eu te mostrarei a minha fé pelas  
obras!"

*Palavra do Senhor.*

#### **Aclamação ao Evangelho Gl 6,14**

*R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.*

*V. Eu de nada me glorio,  
a não ser da cruz de Cristo;  
vejo o mundo em cruz pregado  
e para o mundo em cruz me avisto.*

### EVANGELHO

*Tu és o Messias...O Filho do Homem  
deve sofrer muito.*



Proclamação do Evangelho  
de Jesus Cristo segundo  
Marcos 8,27-35

*Naquele tempo,*

27

Jesus partiu com seus discípulos  
para os povoados de Cesareia de Filipe.  
No caminho perguntou aos discípulos:  
"Quem dizem os homens que eu sou?"

28

Eles responderam:  
"Alguns dizem que tu és João Batista;  
outros que és Elias;  
outros, ainda, que és um dos profetas".

29

Então ele perguntou:  
"E vós, quem dizeis que eu sou?"

Pedro respondeu:

"Tu és o Messias".

30

Jesus proibiu-lhes severamente  
de falar a alguém a seu respeito.

31

Em seguida, começou a ensiná-los,  
dizendo que o Filho do Homem devia  
sofrer muito, ser rejeitado pelos  
anciãos, pelos sumos sacerdotes e  
doutores da Lei; devia ser morto, e  
ressuscitar depois de três dias.

32

Ele dizia isso abertamente.  
Então Pedro tomou Jesus à parte  
e começou a repreendê-lo.

33

Jesus voltou-se, olhou para os  
discípulos e repreendeu a Pedro,  
dizendo: "Vai para longe de mim,  
Satanás! Tu não pensas como Deus,  
e sim como os homens".

34

Então chamou a multidão com seus  
discípulos e disse:



*“Se alguém me quer seguir,  
renuncie a si mesmo, tome a sua cruz  
e me siga.*

**35**

*Pois quem quiser salvar a sua vida, vai  
perdê-la;  
mas quem perder a sua vida por causa  
de mim e do Evangelho, vai salvá-la”.*  
*Palavra da Salvação.*

*Palavra da Salvação.*

*Fonte: Conferência Nacional dos  
Bispos do Brasil*

### **«Tu és o Messias»: sinodalidade e missão!**

#### **À luz da Palavra de Deus**

O Cardeal Tolentino diz que reconhecer Jesus Cristo como Messias é uma reviravolta na história humana: «o Messias é a medida do mundo (...) É um dividir das águas». Em resposta à pergunta de Jesus, no multiforme território de Cesareia de Filipe: «quem dizem os homens que eu sou?», Pedro falou: «Tu és o Messias!» (Mc 8,27-35). Os judeus afirmavam que quando chegasse o Messias, tudo caia por terra – o Messias é maior de que a Lei, o Messias é maior de que os profetas, o Messias é maior de que todos os poderes e diante do Messias apenas uma coisa é necessária – configurar a vida com o Messias!

Simão tornou-se Pedro, um novo nome, sobretudo, uma nova identidade! A fé é uma grande porta: é mais, muito mais do que conhecer uma doutrina, é abrir a casa para uma vida nova e tornar-se aquilo que sou! O Pedro não deixa de ser Simão, o Pedro é um Simão melhor, aberto para a comunhão, para a relação, para viver a vida de filho amado do

Pai. A autoridade de Pedro é servir esta fé, facilitando a experiência de Jesus Cristo, o Messias. Trata-se do serviço da filiação, da comunhão e da fraternidade! A «chave» de Pedro não é um poder absoluto, mas o serviço de 'abrir e fechar', tal como deve ser a vida de cada pessoa de fé – abrir para a graça de Deus, fonte de comunhão – fechar para a autorreferencialidade, fonte de egoísmo e isolamento.

No horizonte do seguimento do Messias enviado pelo Pai está a cruz: «Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga», conclui o evangelho deste domingo. A cruz é uma realidade paradoxal – Deus não quer o sofrimento de ninguém, ao mesmo tempo, a cruz é um itinerário de fidelidade e de amor. A firmeza do amor faz assumir as cruzes! Isso pode ser percebido em tantas experiências, especialmente, pelas pessoas que a gente ama. Santo Ambrósio dizia que «aquilo que o amor faz, o medo jamais poderá realizá-lo. Nada é mais útil do que fazer-se amar». É por esses caminhos que Jesus chama a viver o discipulado, onde o medo sempre é vencido no amor!

A expressão «renuncie a si mesmo» sublinha a importância de uma vida descentrada, voltada para fora. Acabamos por gastar muita energia na autoreferencialidade, em afirmar para os outros que somos bons, que não erramos, que sorrimos o tempo todo, que nossa vida é uma maravilha, mascaramos tantos gritos e disfarçamos as lágrimas.

Tudo é elevado com as redes sociais. A renúncia que Jesus pediu não é negação de si, não é descuido, o relaxamento, senão alargar a compreensão antropológica daquilo que



nós somos: sempre abertos, sempre em relação, sem precisar provar grandiosidade ou positividade, mas viver a intensidade de todas as coisas, sem disfarces!

### **A Palavra de Deus e o Sínodo sobre a sinodalidade**

O Papa Francisco, abriu a exortação «A alegria do evangelho», primeira do seu Pontificado, com o convite a «Transformação missionária da Igreja». Todos fomos impactados pela expressão «Igreja em saída» que continua sendo um horizonte desafiador para pensar e viver a ação evangelizadora. «A Igreja 'em saída' é a comunidade de discípulos missionários que 'primeireiam', que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. Primeireiam – desculpai o neologismo –, tomam a iniciativa! A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. 1 Jo 4, 10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos» (EG, nº 24).

A resposta atenta de Pedro, no evangelho, lembra a atitude de «primeirear», de «protagonizar», de assumir a responsabilidade, de movimentar-se na direção da missão. O coração missionário está sempre em movimento, em lugares distantes, nas também nos ambientes cotidianos, da família, do trabalho, do estudo, nas praças públicas deste mundo plural.

O Instrumento de trabalho (Instrumentum Laboris) para a Segunda sessão do Sínodo, em outubro próximo,

leva o título: «Como ser Igreja sinodal missionária?». De fato, a sinodalidade e a missionariedade andam juntas. Na introdução, o documento cita uma Conferência episcopal asiática: «a sinodalidade não é simplesmente um objetivo, mas um caminho de todos os fiéis, a percorrer em conjunto, de mãos dadas. Compreendermos plenamente este sentido requer tempo». Os três anos deste Sínodo indicam que toda ação evangelizadora da Igreja é processual, é um itinerário de educação e amadurecimento da consciência até que se torne toda missionária, toda a imagem do Evangelho!

«Uma Igreja sinodal é uma Igreja relacional, na qual as dinâmicas interpessoais formam o tecido da vida de uma comunidade em missão, num contexto de crescente complexidade» inicia a segunda parte do Instrumento. Interessante perceber os pontos chaves para amadurecer: 1) Uma formação integral e partilhada; 2) O discernimento eclesial para a missão; 3) A articulação dos processos decisórios; 4) Transparência, prestação de contas, avaliação. Estes são os percursos que exigem uma contínua reflexão, sobretudo, no interno das comunidades e em permanente diálogo com a pluralidade da história.

O Sínodo e a Igreja Sinodal são um convite a retornar ao coração da resposta de Pedro: «Tu és o Messias», e perceber que esta não é uma resposta estática, apenas dogmática, senão a «chave» que torna a vida toda missionária, a solução que precisa ecoar no cotidiano de gestos missionários e palavras missionárias. Aqui «as águas se dividem»!

**Pe. Maicon André Malacarne**